

A PARTICIPAÇÃO
DAS MULHERES
NA RESERVA EXTRATIVISTA
CAETÉ/TAPERANA
NA COMUNIDADE
TAQUANDEUA-BRAGANÇA

A PARTICIPAÇÃO
DAS MULHERES NA RESERVA
EXTRATIVISTA CAETÉ/TAPERACU
NA COMUNIDADE DE
TAQUANDEUA-BRAGANÇA/PA

EDILEUZA AMORAS PILLETT

INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ – IFPA/CAMPUS BRAGANÇA

A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA RESERVA EXTRATIVISTA CAETÉ/TAPERACU NA COMUNIDADE DE TAQUANDEUA-BRAGANÇA/PA

Resumo

A pesquisa **“A Participação das Mulheres na Reserva Extrativista Caeté/Taperaçu na Comunidade de Taquandeuá”**, tem como perspectiva compreender a participação da mulher na atividade extrativista, discutindo o seu papel na sociedade capitalista; tentando identificar como foi constituída a Reserva extrativista Caeté-Taperaçu na Comunidade de Taquandeuá. Observou-se quais os benefícios e as vantagens da reserva extrativista para os moradores da referida comunidade; procurando descrever o papel da mulher da comunidade de Taquandeuá. A pesquisa de campo ocorreu no período de janeiro a abril de 2016, na qual 31 mulheres participaram da pesquisa. É uma pesquisa de caráter qualitativo, com entrevistas semi estruturadas e observação participante. Uma breve análise nos leva a deduzir que o modelo de desenvolvimento ainda prioriza a figura masculina em detrimento ao feminino nos espaços de trabalho agrícola e de extrativismo. Sugere-se que as ações da gestão da Resex Caete/Taperaçu também sejam direcionadas para as trabalhadoras rurais considerando as necessidades básicas das mulheres camponesas para garantir um desenvolvimento mais humano e sustentável.

Palavras-chave: Resex. Extrativismo. Gênero. Trabalho. Mulheres.

THE PARTICIPATION OF WOMEN IN THE EXTRACTIVE RESERVE OF CAETÉ/TAPERAÇU IN THE COMMUNITY OF TAQUANDEUA-BRAGANÇA/PA

Abstract

The research “The Participation of Women in the Extractive Reserve of Caeté/Taperaçu in the Community of Taquandeuá” has as a perspective to understand the participation of women in the extractive activity, discussing their role in the capitalist society, trying to identify how the Extractive Reserve of Caeté-Taperaçu was formed in the community of Taquandeuá. It was observed the benefits and advantages of the extractive reserve for the residents of the said community, looking forward to describing the role of women in the community of Taquandeuá. The field survey took place in the period from January to April 2016, in which 31 women participated in the research. It is a research of qualitative character, with semi-structured interviews and participant observation. A brief analysis leads us to infer that the development model still prioritizes the male figure in detriment of the female in the spaces of agricultural work and extractivism. It is suggested that the management actions of the Extractive Reserve of Caeté-Taperaçu also be directed towards rural women workers, considering the basic needs of peasant women to ensure a more humane and sustainable development.

Keywords: Extractive reserve, extractivism, gender, work, women.

LA PARTICIPACIÓN DE LAS MUJERES EN LA RESERVA EXTRACTIVISTA CAETÉ/TAPERACU EN LA COMUNIDAD DE TAQUANDEUA-BRAGANÇA/PA

Resumen

La investigación “**La participación de las mujeres en la reserva extractivista Caeté/Taperaçu en la comunidad de Taquandeuá**”, tiene como perspectiva comprender la participación de la mujer en la actividad extractiva, se discute su papel en la sociedad capitalista; y se intenta identificar cómo fue constituida la Reserva extractivista Caeté- Taperaçu en la Comunidad de Taquandeuá. Se observaron cuáles son los beneficios y las ventajas de la reserva extractivista para los habitantes de dicha comunidad, procurando describir el papel de la mujer de la comunidad de Taquandeuá. La investigación de campo se realizó de enero a abril de 2016, participaron 31 mujeres. Es una investigación de carácter cualitativo, con entrevistas semi-estructuradas y observación participante. Un análisis breve nos lleva a deducir que el modelo de desarrollo aún prioriza la figura masculina en detrimento de la femenina en los espacios de trabajo agrícola y de extracción. Se sugiere que las acciones de gestión de la Resex Caeté/Taperaçu también sean direccionadas para las trabajadoras rurales, considerando las necesidades básicas de las mujeres campesinas para garantizar un desarrollo más humano y sostenible.

Palabras clave: Resex; Extractivismo; Género; Trabajo; Mujeres.

Edileuza Amoras Pillett
edileuzapilletti@bol.com.br

INTRODUÇÃO

O presente artigo fundamenta-se em dados coletados através de pesquisa junto a 31 mulheres moradoras da Vila de Taquandeuá em Bragança, estado do Pará. A pesquisa teve como norte as seguintes questões: Como se apresenta a participação da mulher na atividade extrativista na comunidade de Taquandeuá? O debate sobre a importância do papel feminino neste grupo social está presente? Como foi constituída a reserva extrativista Caeté na Comunidade de Taquandeuá e quais os benefícios e as vantagens da reserva extrativista para os moradores da referida comunidade?

Uma retrospectiva acerca da história da mulher no mundo aponta, no mais das vezes, um papel de submissão, tolhida de seus direitos, por ser considerada frágil e sem perspectivas. As mídias da atualidade nos mostram que em pleno século XXI, ainda nos deparamos com questões relacionadas ao preconceito que age muitas vezes em silêncio no seio da sociedade em que vivemos. Embora diante de muita luta, hoje a mulher tem conquistado espaço no mercado de trabalho, se tornando referência em diversas áreas do conhecimento. Assim, as mulheres têm assumido um papel diferenciado, pautados em novos espaços equitativos que ampliam o debate sobre a sustentabilidade dos processos ecológicos essenciais a sua subsistência. (LISBOA, 2010).

Diante da problemática em tela, sentiu-se a necessidade investigar a participação da mulher no mundo do trabalho, mas especificamente na reserva extra-

tivista Caeté, na comunidade de Taquandeuá, uma vez que conhecedoras de sua participação ativa na economia da referida comunidade, por meio de seus trabalhos laborais, seja como donas de casa desenvolvendo trabalhos domésticos realizados em casa por conta própria; marisqueiras¹, catadoras de caranguejo², lavradoras³, artesãs⁴, pescadoras⁵, etc. Em se tratando das mulheres rurais esse ocultamento da participação e atividades femininas no trabalho e economia local torna-se acentuado.

Entretanto, em nossas hipóteses preliminares acerca do problema em estudo, partia-se da compreensão que o papel da mulher é de suma importância dentro da economia local. Pressupunha-se que na comunidade de Taquandeuá apenas 30% das mulheres participam das atividades na reserva extrativista daquela comunidade e que o trabalho das mulheres na reserva extrativista contribui para o desenvolvimento local. Ou seja, elas desempenham um trabalho que vem beneficiar a todos daquela associação.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é do tipo exploratória as quais, segundo Gil “são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” (1999. p.43). Neste caso, o foco da pesquisa foi compreender como se apresenta a participação da mulher da comunidade de Taquandeuá quando da atividade extrativista dentro da Reserva Caeté-Taperaçu em Bragança, Pará. Segundo o autor, os

procedimentos mais comumente utilizados nas pesquisas do tipo exploratórias são levantamento bibliográfico e documental, entrevistas e estudos de caso.

Nesse sentido, escolheu-se desenvolver a pesquisa por meio do Estudo de Caso na Comunidade de Taquandeuá, localizada na área rural do município de Bragança a 06 km distantes da sede do município. Haja vista que o estudo de caso deve ser aplicado no único estudo, singular e particular. Segundo LUDEKE e ANDRÉ “o estudo de caso vai estudar um único caso. O estudo deve ser aplicado quando o pesquisador estiver com interesse em pesquisar uma situação singular, particular” (1986, p.17)

A pesquisa configurou-se essencialmente qualitativa haja vista que foi necessário o estudo do cotidiano no qual se investigou sobre a participação feminina na Reserva Extrativista Caeté/Taperaçu na Comunidade de Taquandeuá. Foram utilizados diferentes instrumentos metodológicos com o objetivo de desvendar os problemas de pesquisa expressados nos objetivos específicos. A Técnica de coleta de dados incluiu a análise documental que foi utilizada para compreender o processo de surgimento da RESEX Caeté-Taperaçu, também se procedeu a uma revisão bibliográfica e, por fim, aplicou-se um questionário com perguntas semi-estruturadas junto às mulheres pesquisadas.

A análise dos dados foi descritiva e feita através de triangulação de dados e de fontes. A triangulação de dados (DU-

FFY, 1987) verificou a consistência das descobertas geradas pela (i) análise dos documentos sobre a participação, formalizada, das mulheres entrevistadas na Resex Caeté-Taperaçu, (ii) pela técnica de entrevistas e (iii) pela observação direta que foi realizada junto às mulheres no seu contexto cotidiano.

Entrevistas semi-estruturadas

Nesta pesquisa usamos o termo entrevista semi-estruturada para enfatizar que o roteiro foi composto de perguntas inseridas no questionário, o qual foi utilizado para compor o perfil das mulheres pesquisadas. Haguette (2001; p.86) define a entrevista como

... um processo de interação social dentre duas pessoas, na qual uma delas o entrevistador tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado. As informações são obtidas através de um roteiro de entrevista constando de uma lista de pontos ou tópicos previamente estabelecidos de acordo com uma problemática central e que deve ser seguida.

As perguntas semi-estruturadas que compunham o questionário teve o claro objetivo de captar a importância dada à participação dessas mulheres nas atividades extrativistas, bem como identificar entraves e possibilidades de inserção da temática de gênero nos debates internos da Resex na perspectiva das próprias mulheres.

Foram diversas as formas de aplicação do questionário, de acordo com a possibilidade logística de cada caso: aplicação pelas pesquisadoras, preenchimento direto pelo entrevistado

(com a presença das pesquisadoras) e preenchimento sem a presença da pesquisadora, mas com a ajuda de algum familiar e posterior envio. A escolha dos docentes foi feita através da análise. Para fins de análise, as mulheres entrevistadas foram identificadas como M1, M2, M3, M4, M5.

Relação de Gênero no Setor Extrativista e o papel das mulheres

A tradicional divisão do trabalho entre os sexos tem sido alvo de grandes debates e embates em muitos estudos (Gouveia, 2014; Kergoat, 2009; Maneschy, 2002; Siliprandi, 2009). Tais estudos têm apontado mulheres com origens e prioridades distintas, porém que, consciente ou inconscientemente, vem construindo identidades comuns a partir da dimensão do trabalho e, muitas vezes, tendo como base a participação nos movimentos sociais de mulheres. Nesse paradigma de mudanças, três setores da sociedade atual foram de fundamental importância para o avanço das conquistas femininas, que antes eram eminentemente masculinos, são eles: o mercado de trabalho, a escolarização e a participação política.

Nessa perspectiva, Anderson, 2003 *apud* (FEITOSA, 2013, p.16), enfatiza que “esta diferença se dá a partir do sexo biológico determinando diferentes processos de socialização, que permeiam as relações de homens e mulheres, em diferentes faixas etárias”. Assim, podemos entender que essas diferenças entre homens e mulheres influenciam diretamente nas relações de trabalho, originando então, a expressão ‘divisão sexual do trabalho’. Kergoat

(2009) *apud* (FEITOSA, 2013, p. 16), expõe que “esta relação se exprime por meio da divisão social do trabalho entre os sexos”.

Conforme já foi mencionado anteriormente, esta divisão sexual do trabalho, embora no decorrer da história tenha sido adaptada a sociedades distintas, tem por características gerais a destinação prioritária dos homens ao aspecto produtivo e as mulheres ao aspecto reprodutivo.

De acordo com estudiosos do assunto, essa forma de divisão do trabalho tem dois princípios organizados: “separação (existem trabalhos de homens e de mulheres) e hierarquização (um trabalho de homem vale mais do que um de mulher)”, Kergoat, 2009, *apud* (FEITOSA, 2013, 17). Nessa perspectiva, sexual do trabalho é mais do que mera alocação de parcelas do trabalho social a homens e mulheres, pois além de conter os princípios de separação e hierarquização, indica, também, relações de poder.

No Estado do Pará, existem vários registros sobre trabalho produtivo e reprodutivo de mulheres, seja na pesca, na catação de caranguejo, ou em outras atividades extrativistas, destacando a hierarquização no trabalho realizado pelas mulheres. Sobre essa realidade enfatizamos os estudos de Anderson (2003), Cardoso (2002), Williams et al (2005), Leitão (2010).

Dentre os estudos de maior relevância no estado do Pará, podemos apontar o de Maneschy et al (2011), *apud* FEITOSA, 2013, p. 18, quando relatam que “ as mulheres residentes em po-

voações litorâneas no norte e nordeste do Brasil estão envolvidas na atividade pesqueira, geralmente na tecelagem de redes, beneficiamento do pescado, coleta de mariscos e algas e pescaria nas proximidades”.

A citação acima descrita, deixa bastante explícito que o trabalho das mulheres que desenvolvem atividade pesqueira é diferenciado do trabalho dos homens, que vão para o alto mar, passam dias, semanas ou meses, na busca do pescado das melhores espécies e de maior valor.

Essa divisão sexual do trabalho era bastante visível no setor extrativista na região bragantina, principalmente, antes do surgimento da RESEX Caeté/Taperaçu, haja vista que era trabalho exclusivo dos homens, o domínio do mar com a pesca, dos manguezais com a coleta do caranguejo e outros mariscos e da terra com o trabalho na lavoura, etc., ficando para as mulheres os trabalhos considerados mais leves e de menor remuneração.

Os exemplos acima mencionados demonstram a importância do papel das mulheres na atividade extrativista, e asseguram que elas são ativas em todos os segmentos econômicos que se ocupam de recursos aquáticos, fornecendo evidência da divisão do trabalho por gênero em agregados familiares ribeirinhos e costeiros em termos dos papéis e responsabilidades.

Para Maneschky (2000), *apud* FEITOSA (2013, p. 18) “assegurar as mulheres o estatuto de trabalhadoras da pesca, como parceiras de terras ou de águas, é um passo na conquista de uma cida-

dania de qualidade, com relações mais justas e igualitárias entre homens e mulheres”. Diante dessa realidade, pode-se dizer que o papel das mulheres que desenvolvem atividades extrativistas é tão importante quanto à dos homens, do ponto de vista da manutenção dos grupos familiares, ainda que não seja plenamente reconhecida como tal.

Esse tímido reconhecimento vem sendo apontado em alguns estudos. Di Ciomo (2007); Stadler & Carneiro (2006); Fadiga & Garcia (2010), *apud* FEITOSA, (2013, p. 19), afirmam que “as mulheres nessas comunidades, por serem detentoras de tais conhecimentos, podem desempenhar um importante papel na conservação e preservação da natureza”, daí a necessidade de sua inclusão em iniciativas de atividades extrativistas e as demais formas de extração e uso de recursos naturais em suas comunidades locais.

No que diz respeito à importância das mulheres como agentes na conservação e preservação dos recursos naturais, retratada em vários estudos, Oliveira (2003), *apud* FEITOSA, (2013, p.19), destaca “a preocupação das mulheres com a necessidade de preservação da natureza e a qualidade do meio ambiente”. Na mesma linha de pensamento, Rosário (2010), *apud* FEITOSA, (2013, p. 19), também descreve “a relação que as pescadoras da Reserva Extrativista de Baía do Iguape na Bahia, tinham com o meio e a consciência de que dali era retirado o seu sustento”.

Outros estudos demonstram que as mulheres que desempenham atividades

extrativistas estão participando mais ativamente nas decisões quando se refere a assuntos relacionados à natureza. Sobre essa questão, Fadigas & Garcia (2010), *apud* (FEITOSA 2013, p. 19), descrevem “a participação maciça das mulheres no processo de criação da RESEX Acaú- Goiana situada na divisa litorânea dos estados da Paraíba e Pernambuco”. De acordo com as autoras, “a ação das mulheres foi motivada pela escassez dos recursos pesqueiros, que as obrigava a se deslocar para áreas mais distantes das margens dos rios, solicitando, assim, mais tempo e outros equipamentos de pesca de alto custo para aquela realidade social”.

Fadigas et al (2008), *apud* FEITOSA, (2013, p. 19), igualmente constataram que “as mulheres são detentoras de conhecimento sobre alguns dos elementos essenciais para a gestão socioambiental da área, podendo contribuir de forma significativa para a gestão da Reserva, já que grande parcela das mulheres atuavam na extração dos recursos importantes no local (lenha e mariscos)”. Devido a dependência desses recursos como fonte de renda e de alimento, essas comunidades possuem um amplo conhecimento acerca dos recursos e de seus ambientes de exploração, como manguezal, desta forma a preocupação com a preservação desses ecossistemas. Alves & Nishida, (2003), *apud* FEITOSA (2013, p.19).

A Mulher na Costa Paraense

As regiões costeiras do nordeste paraense apresentam uma diversidade de ecossistemas extremamente produtivos sob o ponto de vista dos recursos

naturais renováveis e não renováveis. Em particular, “os recursos pesqueiros e florestais são os principais responsáveis pela sobrevivência de grande parte das comunidades tradicionais que habitam a zona litorânea” Diegues, (2001), *apud* (ALMEIDA, 2012, p. 11).

Na perspectiva de assegurar a conservação dessas áreas com características naturais relevantes foram criadas as Reservas Extrativas (Decreto Federal nº 98.897/90), com objetivo de “assegurar o uso sustentável dos recursos naturais pelas populações que tradicionalmente ocupam esses territórios” OLIVEIRA, (2007), *apud* ALMEIDA, (2012, p. 11).

Estudos apontam (Abdala, et al 2012) que atualmente, no Estado do Pará, existem nove Reservas Extrativistas Marinhas (RESEXMar), dentre elas está a Reserva Extrativista Caeté-Taperaçu, localizada no Município de Bragança, abrangendo mais de 50 comunidades, considerando também aquelas comunidades situadas nas áreas de influência, com uma população de aproximadamente 34.110 habitantes. Dentre essas comunidades encontra-se a de Taquandeuá na qual a pesquisa que deu origem a este trabalho foi realizada e será descrita e caracterizada posteriormente.

Nas atividades desenvolvidas na RESEX Caeté/Taperaçu, mas especificamente na comunidade de Taquandeuá, as mulheres desempenham um papel fundamental, principalmente no setor produtivo, quer da pesca artesanal quer na coleta de crustáceos, moluscos e algas.

Se fizermos uma análise do trabalho das mulheres nas comunidades da costa paraense, nota-se que raramente é percebido por estas populações como forma de trabalho conforme mostram os estudos de Cardoso (2000), Leitão (1995) e Maneschy (1995), *apud* (ALMEIDA, 1012, p. 13). Estas e outras pesquisas trazem explicações para o fato de muitas vezes as próprias mulheres não reconhecem suas atividades como atividade de trabalho, e muito menos como atividades extrativistas. “O que pode ser explicado pelas várias formas de opressão e discriminação feminina. Ao longo dos séculos direcionando e inculcando os saberes ligados a terra e à proximidade ao espaço doméstico ao sexo feminino”. ALMEIDA, (1012, p. 13).

Segundo Maneschy (1997), *apud* ALMEIDA, (1012, p. 13), “As mulheres nas comunidades costeiras exercem diferentes estratégias para manter o grupo doméstico”. Sobre essa questão, podemos exemplificar a contribuição das mulheres da reserva extrativista Caeté/Taperaçu na comunidade de Taquandeuá, em toda a cadeia produtiva, seja da pesca, seja da coleta de crustáceos e moluscos, ou na agricultura familiar, garantindo o sustento da família e na comercialização da produção. Porém, o cenário do setor extrativista é também o setor em que as mulheres não são reconhecidas e valorizadas em suas atividades.

De acordo com Woortmann (1992) *apud* ALMEIDA (2012, p.13), “a classificação do espaço natural é também uma classificação de espaços sociais e de domínio pertinentes a cada gênero”.

Assim sendo, as formas de apropriação e uso dos recursos também sofrem permissões sociais e são englobadas para cada domínio, bem como, as relações hierárquicas entre estes. Entender esses domínios e a relação social com os recursos é importantíssimo para desenvolver melhores meios de gestão e conservação desses recursos.

Portanto, pelos vários argumentos elencados sobre a importância econômica do trabalho desenvolvido pelas mulheres da costa paraense, nas diversas atividades extrativistas, afirma-se que é um trabalho primordial para a economia local e regional.

Caracterização da área pesquisada: Bragança no Pará “A Perola do Caeté”

De acordo com a história, o Estado do Pará está oficialmente dividido em 15 micro regiões, das quais a bragantina é uma delas, sendo antes cortada no sentido oeste, leste pela estrada de ferro de Bragança, eixo econômico social de toda a região que se limita ao norte por uma estreita faixa chamada salgado.

Na língua tupi, Caeté quer dizer ‘mato grande’ e, por estar localizada à margem esquerda do rio Caeté, Bragança é carinhosamente chamada de a ‘Pérola do Caeté’. É muito atraiente a beleza dos prédios e casarios centenários de Bragança, a exemplo da Igreja de São Benedito, que data do século XVIII; a igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, também do século XVIII e a mais antiga da cidade; o Instituto de Santa Tereziinha; e, ainda, o Forte do Caeté, construído em 1614 pelos portugueses

e localizado em uma ilha próxima à sede de Bragança.

A força da cultura bragantina, o valor da história e da cultura do município, somados às privilegiadas características naturais, colocam Bragança na rota dos turistas que encontram na bela praia de Ajuruteua um porto seguro para o lazer, a diversão, a tranquilidade.

Historiadores relatam (Bordallo, 1960; Nonato da Silva, 2006) que o município de Bragança foi fundado em 1613 e já foi referência na economia do Estado do Pará, com a produção de parte significativa dos produtos agrícolas consumidos na capital do Estado. A produção era escoada através da Estrada de Ferro que ligava a capital, sendo de vital importância no progresso do município, e de toda a zona bragantina. Em meados de 1965 a Estrada de Ferro de Bragança foi extinta. A partir de então, a pesca passa a ser a atividade econômica de suma importância para o município.

Segundo Armando Bordallo da Silva “a zona urbana da cidade ocupa uma extensa área circunscrita a leste pelo caeté, a cidade de Bragança é de ruas retas e perpendiculares, rigorosamente simétricas, formando um verdadeiro xadrez”. (1960, p. 248).

Bragança é uma cidade com um grande potencial turístico. Destaca-se por praias, balneários, a ilha do canela, seus prédios históricos e por sua história singular realizada através dos missionários barnabitas que muito contribuiu para o desenvolvimento cultural, educacional e religioso do município, a exemplo da Marujada, o Círio de Na-

zaré e a Festividade do Glorioso São Benedito são atrativos culturais e religiosos que atraem todo ano milhares de pessoas de todo Estado paraense, do Brasil e até de outros países.

Caracterização da Reserva Extrativista Caeté/Taperaçu

Estudos já realizados confirmam que as Reservas Extrativistas (RESEXs), são espaços territoriais destinados a exploração autossustentável e conservação dos recursos naturais renováveis por moradores de vilas e comunidades localizadas nesses espaços e por usuários (pescadores, caranguejeiros, caçadores ou demais extrativistas), que trabalham na área.

De acordo com SILVA, *et al* (2012, p. 08) “em tais áreas é possível materializar o desenvolvimento sustentável, equilibrando a conservação ambiental com a possibilidade de melhoria das condições de vida das populações tradicionais⁶ que ali habitam”.

Assim sendo, as reservas extrativistas (RESEXs) são definidas como áreas para o desenvolvimento sustentável de populações tradicionais que baseiam seu sustento na extração de produtos (frutos, seivas, óleos, animais, fibras, etc.) do ambiente natural (terrestre ou aquático). São áreas públicas, dadas em concessão de uso a associações que representem os moradores.

Nesse sentido, pode-se dizer que as RESEXs foram uma resposta ao processo de expropriação das terras da Amazônia ocupadas pelos extrativistas, e à necessidade de um modelo de conservação da floresta tropical que

incluísse as populações locais no Brasil (Allegretti 1989 e 1994)

Partindo desses pressupostos, pode-se dizer, então, que a Reserva Extrativista Caeté/Taperaçu, (RESEX), constitui-se como uma reserva extrativista marinha localizada na região costeira de Bragança que recebe influência de marés, sendo berçário de várias espécies marinhas como estuários de rios, praias, e áreas de manguezais.

De acordo com o Plano de Manejo da Reserva Extrativista Caeté-Taperaçu - Volume I - Diagnóstico da Unidade de Conservação Sua origem tem início quando um grupo organizado de pescadores artesanais locais, pesquisadores, o MOPEPA (Movimento de Pescadores do Pará) e empresas de assistência técnica como a EMATER-PA, começaram a discutir sobre o processo de criação de uma reserva extrativista que viesse ao encontro dos anseios das populações ribeirinhas residentes as margens dos rios que formam a bacia do caeté. (Abdala, Saraiva e Wesley, 2012)

Assim, no ano de 2005, foi criado a RESEX- Marinha Caeté-Taperaçu, através de Decreto, emitido pela Presidência da República em 20 de maio de 2005, e tem uma área de extensão de 42. 068 ha.², abrangendo manguezais entre os dois rios principais da região, o Caeté e o Taperaçu. Na área da RESEX Caeté/Taperaçu, as comunidades pólos extrativistas são: Treme, Acarajó, Bacuriteua, Tamatateua, Taquandeu, Vila do Bonifácio, Vila de Ajuruteua, Vila dos Pescadores, etc., “que tem seus modos de vida baseada na agri-

cultura familiar e na pesca artesanal”. (MMA, 2005), *apud* FEITOSA, (2013, p. 22).

Sua administração atualmente cabe ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e está localizada no município de Bragança, limitando-se com os municípios de Augusto Corrêa e Tracuateua. A RESEX Caeté/Taperaçu, tem como objetivo proteger o meio ambiente e garantir a utilização dos recursos naturais renováveis, tradicionalmente utilizados pela população extrativista residente na área de sua abrangência. É a Resex com maior número de famílias contempladas pelo programa Bolsa Verde, com 2.686 famílias e apresenta também famílias que vivem do extrativismo, em sua maioria de pescadores.

Em 2007 foi criado o Conselho deliberativo da Resex com a finalidade de contribuir com ações voltadas à efetiva implantação e implementação do plano de manejo e cumprimento dos objetivos de sua criação. Entretanto, apenas em 2013 a RESEX teve seu Plano de Manejo aprovado e começando a vigorar a partir de então.

Origem e Caracterização da Comunidade de Taquandeu

A pesquisa foi realizada na comunidade de Taquandeu, localizada na área rural do município de Bragança Pará, estado do Pará, distante há 10 km da sede do município. É uma das comunidades agro-pesqueira que fazem parte da área de abrangência da Reserva Extrativista Marinha Caeté/Taperaçu (RESEX).



Imagem 01: Placa que demarca a Resex Caeté/Taperaçu em Taquandeuá. Fonte: Trabalho de Campo/2016. Créditos: Adenir Brígida

Segundo relatos orais, a origem de palavra Taquandeuá vem do termo indígena (Taquará) planta da família dos gramíneos bambus que servia para fabricação de canudos para uso do cachimbo, pequenos calibres de armas caseiras, dentre outros. Assim Taquan significa Taquari e deua = lugar de mui-

tos. Para os moradores da localidade, Taquandeuá significa lugar de muitos taquaris, que se deu devido à existência de muitos taquarizeiros na localidade, vindo da língua tupi-guarani, pois em épocas passadas quem habitava a referida localidade eram os índios Caetés, da tribo dos Tupinambás



Imagem 02: Taquarizeiros em Taquandeuá
Fonte: Trabalho de Campo/2016. Créditos: Adenir Brígida

amistosos com times de outras comunidades circunvizinhas. E assim se formou um time com o nome Esporte Clube Fluminense, onde todos compartilham juntos.

Precisou-se desenvolver um projeto para construção de uma sede dançante e uma área para guardar os pertences dos jogadores. As festas dançantes acontecem no tempo de carnaval, dia das mães, festa do círio.

O time não trabalha com registro em ata, mas reúne os jogadores uma vez na semana para participar de reuniões, fazer aquecimento corporal. Trabalha em parceria com a igreja, ou seja, a renda arrecadada nas festas é guardada para eventuais festividades que acontecem na comunidade de Taquandeuá.

Ainda faz parte do aspecto cultural na comunidade, acontecem às festividades religiosas, desde a época do Sr. Basílio César, um antigo morador, já falecido construiu uma igreja num terreno ao lado de sua casa para colocar a imagem de São Benedito, o qual foi consagrado como o padroeiro do lugar, o senhor Basílio e seus filhos saíam com a imagem sempre no mês de setembro para pernoitar nas casas dos promesseiros durante três meses eles faziam esse percurso, voltavam com a imagem para a igreja, quando acontecia à festividade no mês de dezembro apenas com seus familiares reunidos ele fazia festa religiosa.

Perfil das Mulheres Participantes da Pesquisa

Para realizarmos a pesquisa da qual se trata este estudo, foi necessária a efe-

tivação de uma entrevista com questões semiestruturadas, envolvendo 31 mulheres que desenvolvem suas atividades na Reserva Extrativista Marinha Caeté/Taperaçu, mas especificamente na comunidade de Taquandeuá, conforme veremos nos itens subsequentes. Ressalta-se que em Taquandeuá a grande maioria das mulheres explora o extrativismo da área da RESEX, entretanto somente 54 são cadastradas na Associação dos Usuários da Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaçu (ASSUREMACATA), associação que desenvolveu um formulário contendo questões relativas a identificação dos coletores, filiação a órgãos de classe e aos aspectos da produção.

A inserção no campo de pesquisa se deu via ASSUREMACATA de posse da identificação das 54 mulheres cadastradas. Posteriormente à entrada na Vila de Taquandeuá das 54 mulheres cadastradas, somente 31 mulheres concordaram em participar da pesquisa. Ressalta-se que o encontro com essas mulheres ocorreu por meio de uma rede de indicações. Iniciou-se buscando identificar umas poucas mulheres e, desse ponto em diante, nos foram indicadas onde encontrar as outras. Dessa forma o trabalho de campo transcorreu com tranquilidade pelo poder da indicação local.

Durante a pesquisa de campo, foi necessário traçarmos o perfil sócio econômico e cultural das informantes desta pesquisa, para que pudéssemos melhor compreender o estudo realizado. Assim sendo, procurou-se investigar a faixa etária, naturalidade e moradia, o estado civil e a escolaridade,

a inserção na atividade extrativista, a fonte de renda familiar, a vida associativa e a participação das mulheres nas atividades extrativistas na reserva marinha Caeté/Taperaçu, conforme veremos a seguir:

As mulheres que serviram de informantes da pesquisa têm idades entre 18 e 84 anos.

Gráfico 01 – Faixa etária

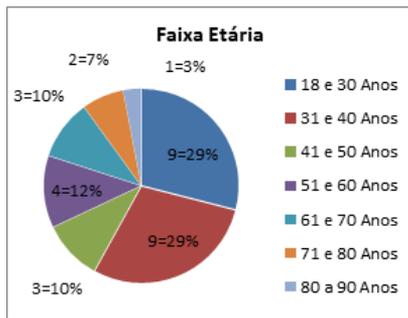


Gráfico 02 - Naturalidade

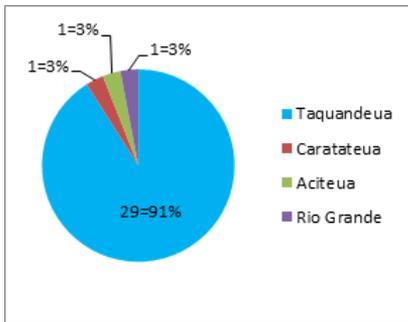
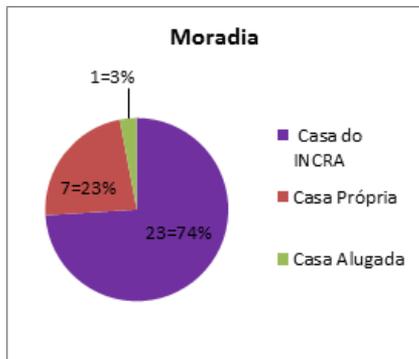


Gráfico 03: Moradia



Todas são naturais de Bragança Pará, sendo que 91%, o que corresponde a 29 mulheres são da comunidade de Taquandeuá, enquanto as demais são da comunidade de Caratateua, Aciteua e da comunidade do Rio Grande, localidades bem próximas de Taquandeuá. Com relação à moradia 74% moram em casas do Programa do INCRA (Instituto Nacional de Reforma Agrária), 23% possuem casa própria e 3% mora em casa alugada.



Imagem 04: Casas construídas pelo INCRA na comunidade. Créditos: Adenir Brígida



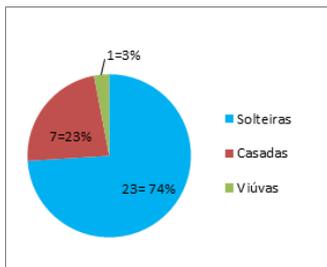
Imagem 05: Casas construídas pelos seus moradores. Créditos: Adenir Brígida

Estado civil e escolaridade

Quanto ao estado civil das informantes, 74% são solteiras; 23% são casadas, 3% (01) é viúva. O gráfico 04 (ver abaixo) que traz informações obtidas das fichas de cadastros observadas

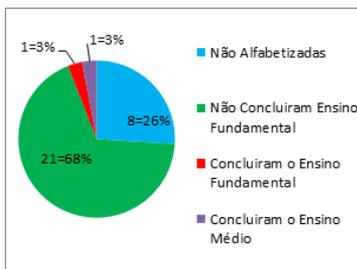
na secretaria da ASSUREMACATA, apontam que a maioria das mulheres que trabalham na RESEX Caeté/Tapeiraçu são solteiras. No entanto, durante o trabalho de campo, observou-se que todas elas são mães e criam seus filhos na companhia de um companheiro dentro de uma relação conjugal estável; outras são casadas oficialmente e ainda há uma viúva. Todas desenvolvem atividades extrativistas para contribuir na renda do núcleo familiar. Conforme veremos adiante, muitas mulheres entraram na ASSUREMACATA para conseguir benefício do governo federal, por isso não afirmam a união estável no momento do cadastro.

Gráfico 04: Estado Civil



Em relação à escolaridade das informantes, obtiveram-se as seguintes informações: 26% não são alfabetizadas; 68% estudaram, mas não concluíram o ensino fundamental, e 3% concluiu o ensino fundamental e 3% concluiu o ensino médio.

Gráfico 05: Escolaridade



Analisando a tabela 05, percebe-se nitidamente que o grau de escolaridade das informantes desta pesquisa é bastante desigual, se sobrepondo principalmente, as não alfabetizadas e aquelas que iniciaram o ensino fundamental e não concluíram, sendo que apenas uma mulher concluiu o ensino fundamental e uma concluiu o ensino médio. Mais adiante, na discussão sobre mercado de trabalho, percebe-se como o fator escolaridade influencia nessa dimensão.

Inserção na atividade extrativista

Em se tratando da inserção das informantes na atividade extrativista na reserva Caeté/ Tapeiraçu, identificou-se que as mulheres que trabalham na reserva extrativista tiveram sua inserção na RESEX por meio da participação nas atividades extrativistas acompanhando os pais e outros familiares ainda na infância e adolescência e também há aquelas que iniciaram suas atividades após a criação da RESEX, para conseguirem benefício do governo municipal, estadual e federal. Vale ressaltar que o aprendizado das mulheres entrevistadas sobre as atividades extrativistas, ocorreu em maior proporção por meio dos pais e familiares adultos, pois várias informantes citaram estes como pessoas importantes no exercício dessas atividades. Tiveram também aquelas que mencionaram que sua inserção na atividade extrativista se deu pela observação do trabalho desenvolvido por outras mulheres adultas. São mulheres que vieram de outras localidades litorâneas e aqui aprenderam por meio da observação

a manusear o anzol na pescaria, e outros instrumentos utilizados no trabalho extrativista.

Fontes de renda familiar

No que diz respeito à fonte de renda familiar das mulheres informantes desta pesquisa, podemos dizer que as mesmas são mulheres que além de realizarem os afazeres domésticos, ainda trabalham como marisqueiras, lavradoras, catadoras de caranguejo, artesãs, dentre outras profissões para ajudarem na renda familiar.



Imagem 06: Pesquisadora junto às mulheres na produção de artesanato. Créditos: Adenir Brígida

Algumas são aposentadas, recebendo um salário mínimo no valor de R\$ 788,00 (setecentos e oitenta e oito) e outras recebem ajuda do governo como bolsa escola e bolsa verde no valor de R\$ 300,00 (trezentos reais). A renda familiar das mulheres que fazem parte da pesquisa, gira em torno de R\$ 100,00 (cem reais) e R\$ 800,00 (oitocentos reais), mensais. Taquandeuá é uma comunidade agro pesqueira, e desse modo, grande parte das mulheres tem no uso dos recursos naturais a principal fonte de geração de renda, encontrando na atividade extrativista

um meio de obter gêneros alimentícios para complemento alimentar do núcleo familiar, como também para fins de comercialização.



Imagens 07 e 08: Mulheres na produção do paneiro e do artesanato em cerâmica. Créditos: Adenir Brígida

A Participação das Mulheres na Reserva Extrativista Caeté/Taperaçu na Comunidade de Taquandeuá, sob o olhar das informantes

Neste item tentaremos dar conta de explicitar a luz dos teóricos de referência a participação das mulheres na Reserva Extrativista Caeté/Taperaçu em Taquandeuá, a partir do olhar das informantes. Assim sendo, buscou-se realizar uma entrevista com questões semi estruturadas na perspectiva de obter informações necessárias para a elaboração deste trabalho. Assim, du-

rante a pesquisa de campo descobriu-se que:

As mulheres que participam da RESEX Caeté/Taperaçu, têm grande importância na comunidade de Taquandeuá. No entanto, são destacadas as mulheres mais antigas da comunidade que trabalhavam em casas, lavouras, pesca, captura de camarão, sururu, fabricação de louça de barro, peneiro, abano entre outras atividades consideradas extrativistas. Informante 01

Em se tratando das profissões das mulheres moradoras da comunidade de Taquandeuá, que participam da RESEX, foi citado o papel das parteiras e benzedoras da comunidade, “elas trabalham desde jovem e muitas já são aposentadas, mesmo assim, ainda continuam trabalhando nessa profissão”.

Informante 02.

Sob a economia e população local, foi considerado que com o passar do tempo, Taquandeuá se desenvolveu em população e economicamente, assim se manifestaram algumas das participantes da pesquisa:

No ano de 2002, dona Marizete uma senhora de 63 anos veio da cidade de Bragança morar nesta comunidade. Uma mulher batalhadora e com perspectivas de melhoria de vida para as mulheres daqui. Organizou um grupo com 12 (doze) mulheres e assim, formou uma associação, aonde essas mulheres vieram trabalhar com o artesanato de fio, bordado, crochê, corte e costura e outros. Informante 05

As mulheres desenvolviam as atividades aprendidas, ou seja, repassadas por suas mães, como fazer louça de barro, peneiro, abano, tecer puçar para pesca de camarão, torrar farinha, fazer carvão e outros. Essas atividades extras serviam para ajudar

no sustento das famílias. Informante 09

Hoje, a associação não existe mais, pois só teve a duração de 01 ano, esta veio a acabar pela falta de retorno da renda das mulheres, ou seja, elas vendiam os produtos da associação e não prestavam conta, desviavam o lucro para outros fins. Informante 04

Algumas destas atividades desenvolvidas economicamente dentro da comunidade pelas mulheres extrativistas e com recursos naturais, ou seja, elas retiravam da natureza todo material que precisavam na fabricação de artesanato como barro, guarimã, palha de coco, casca de sururu e outros.



Imagem 09: Mulher na produção do artesanato em cerâmica Créditos: Adenir Brígida



Imagem 10: Mulher no beneficiamento da mandioca para a produção de farinha Créditos: Adenir Brígida

De acordo com a pesquisa que fizemos com a informante 01, uma catadora de caranguejo, “ela compra 14 paneiros (de caranguejo) do marreteiro, no paneiro vem de 60 a 70 caranguejos esquadrejado, dependendo do tamanho, sempre é bom catar caranguejo miúdo porque rende mais” a catadora de caranguejo vende o Kg da massa a R\$ 15,00 (quinze reais) e da pata a R\$ 19,00 (dezenove reais). **Informante 01**

De acordo com a referida informante com o dinheiro que apura ela compra novamente caranguejo e o restante para sobrevivência do dia-a-dia. A profissão dela é sempre trabalhar na maré e como doméstica em casas de famílias que contratam esses serviços na cidade de Bragança. Antes o homem só trabalhava na maré, hoje ele também compartilha nas atividades de casa.

A informante fala que “o caranguejo gordo fica ruim de catar, por que não rende a massa e o caranguejo novo fica melhor de catar porque rende na massa”. Afirma que “se sente feliz por trabalhar com a família nesse ramo”.

Informante 01.

A referida senhora somente estudou a 1ª série do ensino fundamental e por ser filha de pescador, não deu tanto valor ao estudo, por isso, ela até hoje trabalha na maré. Segundo a informante “se tivesse estudado, hoje queria ser enfermeira e conseguir um trabalho melhor para ajudar minha família”. **Informante 01.**

Quando indagado como se dá a participação da mulher na atividade extrativista na comunidade de Taquandeuá, obteve-se a seguinte resposta:

Através da catação de caranguejo, da coleta de mariscos, da agricultura familiar e

de outras atividades extras. Informante 01

As atividades ocorrem por meio da pesca, catação de caranguejo, coleta de mariscos, lavoura, artesanato de barro, bordado, crochê, fabricação de carvão, para o alimento e sua economia. Informante 03

Pode-se perceber através destas informações que a participação da mulher nas atividades extrativistas na Resex Caeté/Taperaçu ainda é limitada, pautando-se principalmente em atividades domésticas devido a diversos fatores enfrentados por elas na própria comunidade como “a divisão do trabalho e as responsabilidades domésticas, além das limitações culturais que as mulheres enfrentam para falar e compreender os assuntos discutidos em reuniões comunitárias, majoritariamente frequentadas por homens” (Diciommo, 1998, p.02). Assim, torna-se difícil para as mulheres desenvolverem um trabalho mais efetivo. No entanto, muitas afirmam observar um acentuado avanço em relação às épocas anteriores a implantação da Resex na Vila de Taquandeuá.



Imagem 11: Pesquisadora junto a mulher na produção da rede de pesca na própria casa. Créditos: Adenir Brígida



Imagem 12: Mulher vendendo beiju Créditos: Adenir Brígida

Na sequência foi indagado, sobre o porquê da participação das mulheres nas atividades extrativistas. A informante disse que

“se dá por falta de emprego ou outra ocupação para sobreviver”. **Informante 01.**

Aqui refletiu-se junto com o gráfico 05 – da escolaridade, visto que as informações apontam para a quase inexistência da formação na educação básica, apenas uma das nossas informantes havia concluído o Ensino Médio. Considerando que 26% não são alfabetizadas e 68% não concluíram o ensino fundamental, temos 94% das mulheres entrevistadas num patamar de escolarização que pouco contribui para sua inserção no mundo do trabalho nas empresas privadas, sem qualificação em alguma área específica. Segundo dados da Pesquisa Nacional Amostra de Domicílios (PNAD, 2015), independente dos anos de estudos os homens se inserem mais fácil no mercado de trabalho e ainda ganham mais que as mulheres. Entender a inserção no mercado de trabalho é importante. Com pouca escolaridade, segundo o PNAD, as trabalhado-

ras costumam fazer trabalhos braçais, informais, no âmbito doméstico e, no caso das mulheres rurais extrativistas não há o reconhecimento de trabalho.

Entretanto essas mulheres acumulam saberes e práticas a partir do conhecimento adquirido dentro do espaço da própria Resex, na Vila de Taquandeuá. Estudos (Lisboa, 2010) apontam que são as agricultoras que vão preservar as habilidades necessárias aos diferentes tipos de cultivos da alimentação básica (milho, mandioca, feijão) de cada país, a criação de diversas espécies de animais de pequeno porte (ovinos, suínos, caprinos), bem como o manejo do gado leiteiro no espaço da agricultura familiar ou comunitária. Por esse caminho, registra que as mulheres “detêm habilidades e experiências necessárias à condução de um processo de desenvolvimento humano local sustentável, pois são as que mais contribuem para a preservação da biodiversidade no pequeno lote de terra, por intermédio da seleção de espécies de sementes e preservando a cultura dos quintais” (Lisboa, 2010, p.02).

Quando indagado você considera importante o papel que a mulher desempenha na RESEX Caeté/Taperaçu? Por quê?

Sim, porque ela orienta como deve ser feita a catação do caranguejo, como e quando podem ser usadas essas atividades. **Informante 01.**

Aqui se observou um olhar sobre a importância do papel desempenhado pelas mulheres no seio da Resex estudada, e também das orientações recebidas acerca das atividades realizadas na referida reserva extrativista. A

literatura descreve vários exemplos em que as mulheres estão envolvidas na conservação dos recursos das áreas naturais. Dentre eles, Rocha (2011) *apud* (ALMEIDA, 2012), descreve que as mulheres da comunidade Segredinho em Capanema-PA, mantém costumes tradicionais na atividade pesqueira, demonstrando sua preocupação na preservação dos recursos naturais. Da mesma forma, foi possível perceber a preocupação das mulheres pesquisadas acerca da escassez que poderá acontecer se não houver um equilíbrio na coleta dos recursos naturais nas comunidades participantes da Resex Caeté/Taperaçú.

Sobre os benefícios e as vantagens da reserva extrativista para os moradores da referida comunidade, as informantes assim se manifestaram:

Foram vários benefícios como a moradia e materiais de pesca e outras atividades extrativistas. Informante 03

Foi importante, pois beneficiou muitas famílias. Informante 05

Foi importante a conscientização da coleta de mariscos e da pesca, usando o manejo adequado para a preservação do meio ambiente. Informante 06

Quando indagado sobre a importância do papel da mulher na comunidade de Taquandeuá, tem-se como resposta que

“É importante. Em minha opinião é importante porque despertou nelas novas possibilidades de participar dos acontecimentos da comunidade”. Informante 01

Ainda que tratar da participação das mulheres de Taquandeuá nos movimentos sociais e coletivos esteja fora

dos objetivos deste trabalho, sabe-se que são marcantes os avanços das mulheres em diversas áreas do cotidiano. Isso como resultado de lutas e conquistas, na qual os movimentos de mulheres com feições próprias contribuíram a seu modo.

Lisboa afirma que *a recente onda de participação das mulheres em lutas coletivas, a favor dos recursos naturais e das questões ambientais, tem contribuído para a redefinição das suas identidades, dando maior visibilidade ao significado de gênero e à natureza dos problemas ambientais* (2010; p. 03)

CONCLUSÃO

A pesquisa mostrou que as mulheres possuem um papel preponderante na gestão dos recursos naturais devido a sua responsabilidade na provisão de alimentos para o sustento da família. Dentro do setor produtivo realizado na Resex Caeté/Taperaçu, as cadeias produtivas⁷ realizadas pelas mulheres pesquisadas na comunidade de Taquandeuá estão: a pesca, a coleta de crustáceos e moluscos, a agricultura familiar, a confecção de artesanato, etc. Ressaltando que o trabalho desenvolvido pelas mulheres nessa reserva, contribui de forma substancial para ajudar na renda familiar, uma vez que as mesmas colocam seus produtos à venda e com a renda adquirida, compram o sustento da família, roupas, calçados, etc.

Tanto no cultivo como na coleta e no extrativismo, o cuidado com a água são atividades que exigem um aguçado conhecimento dos ecossistemas

circundantes. Além disso, elas contribuem para manter a diversificação e associação dos cultivos, protegendo e conservando o solo. Através de seus conhecimentos contribuem como usuárias e como gestoras de todo o sistema da Resex.

É percebido que as mulheres que vivem nas comunidades tradicionais desenvolvem múltiplas atividades, onde os mais bem vistos são os tradicionais lugares de mãe, esposa e dona de casa. “Contudo, ainda encontram tempo para assumir várias outras funções, que estão desarticuladas das anteriores, pois mesmo como trabalhadoras extrativistas, a renda desta atividade está voltada para o sustento da família”. Raimundo, 2009, apud (ALMEIDA, 2012, p. 12).

Identifica-se que as mulheres de Taquandeuá têm enfrentado algumas dificuldades no que se refere ao campo de trabalho, principalmente pelo não reconhecimento deste o que gera não valorização econômica de suas atividades. Muito embora as mulheres estejam participando intensamente do sistema produtivo e economia local, essa participação é marcada pela subvalorização e ocultamento de sua importância como coprodutora da economia local, atribuindo ao trabalho feminino na Resex uma condição de não-trabalho.

Observou-se que a mulher trabalhadora rural na Vila de Taquandeuá ainda está à sombra de decisões tomadas pelos homens e em eventos coletivos nos quais os debates nem sempre são direcionados para os problemas dessas mulheres.

Positivamente, a crescente participação e envolvimento das mulheres nas lutas ambientais pode permitir que elas mesmas passem a redefinir o seu papel diante das atividades da Resex, contribuindo para um desenvolvimento sustentável, a partir de suas demandas e necessidades.

NOTAS

¹ Mulheres que trabalham coletando mariscos do mar (caranguejo, mexilhão, ostra, etc.)

² Mulheres que desenvolvem a atividade de catar caranguejo para venda da poupa e patas;

³ Mulheres que trabalham com o manejo da terra;

⁴ Mulheres que realizam arte usando a linha, o fio, o barro, a guarimã, o casco de caranguejo, mexilhão, etc.

⁵ Mulheres que realizam atividades da pesca de peixes.

⁶ Grupo de pessoas que dependem da natureza para a sua sobrevivência, trabalham em atividades de pesca, agricultura, extrativismo animal e vegetal e outras atividades afins.

⁷ É o processo pelo qual a produção percorre até chegar ao seu destino final. Sendo que para analisá-la é necessária a compreensão integral e sistêmica de sua estrutura de produção e comercialização, bem como, da multiplicidade de agentes que dela participam. (SANTOS, 2005).

REFERÊNCIAS

Abdala, G. A.; Saraiva, N.; Wesley, F. 2012. *Plano de Manejo da Reserva Extrativista Caeté-Taperaçú - Volume I - Diagnóstico da Unidade de Conservação*. Brasília: ICMBio. 109 p.

- Abdala, G. A.; Saraiva, N.; Wesley, F. 2012. *Plano de Manejo da Reserva Extrativista Marinha de Caeté- Taperaçu - Volume II - Planejamento das Unidades*. Brasília: ICMBio. 162 p.
- Almeida, M. C. E. de. 2013. *O lugar da mulher na apropriação e uso dos recursos naturais na comunidade de Caratateua, Bragança, Pará, Brasil*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Pará.
- Alvares, M. L. M. 2013. Histórias de Mulheres, Empobrecimento e Ativismo Político. In: *Revista Gênero na Amazônia* 4(2).
- Bogdan, N. & birklin, S. 1994. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e aos métodos*. Porto: Editora Porto.
- Burke, P. (Org.). 1992. *A escrita da história*: tradução de Magda Lopes. – São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista.
- Costa & Oliveira. 2008. *O papel da mulher no contexto histórico literário a partir da visão alencariana*. Monografia de Graduação em Letras. Universidade Estadual de Goiás. Morrinhos, Goiás.
- Feitosa, Priscila Suellyne Barbosa. 2013. *Conhecimento Ecológico Local, Conservação e Gênero: um estudo com pescadoras em Bragança, no nordeste Paraense, Brasil*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Pará, Belém.
- Lisboa, T. K. , T. K.; Lusa, M. G. 2010. *Revista Estudos Feministas*. Florianópolis 16(3): 871-887.
- Ludke, M.; André, M. 1986. *Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Mendes, M. F. et al. 2014. A organização das mulheres extrativistas na região sudoeste mato-grossense, Brasil. *Revista Estudos Feministas* 22(1): 71-89.
- Scotti, J. 1990. *Gênero: uma categoria útil para análise histórica*.
- Silva, A. B. 1960. *Histórias Bragantinas*. Abril.
- Silva, et al. (Organizadores). 2012. *A Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaçu/ Bragança (PA)*.
- Silva, N. da, Dário; Rodrigues, B. 2006. *Os Donos de São Benedito: convenções e rebeldias na luta entre o catolicismo tradicional e devocional na cultura de Bragança, século XX*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Pará.

Recebido em 11/06/2017

Aprovado em 02/08/2017